Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Relatoria: Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel

Autores: Geisielly Raquel da Cruz Aguiar
Marhla Laiane de Brito Assunção
Cleide Maria Pontes
Luciana Pedrosa Leal

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A utilização de instrumentos de coleta de dados validados têm-se mostrado uma necessidade emergente a fim de assegurar a validade dos resultados nas pesquisas em enfermagem. Por vezes, algum desses instrumentos não se encontram disponíveis na língua vernácula, fato que demanda um percurso metodológico sistemático considerando não somente as questões idiomáticas por meio de traduções livres, mas também equivalência semântica e cultural. Desta forma, emerge a necessidade de realização de estudo metodológico de tradução e adaptação transcultural. Este estudo objetiva identificar os percursos metodológicos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados em saúde. Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados PUBMED, por meio das palavras-chave “translation” AND “cross-cultural adaptation” AND “Nursing” , sendo incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis em texto completo. Foram encontrados 68 artigos e analisados os seus percursos metodológicos. Diferentes referenciais metodológicos foram utilizados, sendo algumas etapas comuns: traduções e síntese das traduções, backtranslation (tradução reversa), comitê de juízes especialistas. Um dos referenciais, sugere, testar o instrumento no público-alvo bilíngue, mesmo reconhecendo a dificuldade desta etapa. O número de juízes da composição do comitê varia na literatura: no mínimo 03 especialistas ou 06 a 10 especialistas que avaliarão equivalência semântica, idiomática e experiencial. Foi evidenciado também a necessidade de cálculo do número de juízes quando os achados do comitê forem analisados para validação de conteúdo. Esta é uma das possibilidades de validação do instrumento mais recorrente. O número de participantes do pré-teste também diverge entre os referenciais, podendo ser composto por 30 pessoas da população alvo ou de 10 a 40. Nesta revisão observou-se que os referenciais metodológicos encontram-se consolidados na literatura nacional e internacional, sendo o mais citato Beaton, Bombardier, Guillemin, Ferraz(2000). Recomenda-se, na realização desse tipo de estudo, selecionar o referencial e seguir sistematicamente as suas etapas. É necessário, a anuência do pesquisador da versão original do instrumento, antes de iniciar o estudo, e quando possível a sua participação no processo de adaptação transcultural.